

O PAPEL DA *PERFORMANCE* NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: ANÁLISE DO ESPETÁCULO “ELES NÃO QUEREM NADA” DO GRUPO DE DANÇA –TEATRO DA UEFS

Fátima Nery Ferreira¹; Jolanta Rekawek²

¹. Bolsista PROBIC, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: grupo_dadiva@hotmail.com.

². Orientadora, Departamento de letras e artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jolantaion@gmail.com.br.

PALAVRAS-CHAVE: Performance, Contação de histórias, Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

A *performance* é um conceito que possui varias conotações relacionadas com o corpo em ação, e como aponta Richard Schechner(2003),qualquer evento, ou comportamento pode ser examinado como se fosse *performance*,de natureza tanto artística,esportiva, quantocotidiana, ritual ,intima ou dos negócios.

Reiterando essa ampla conotação, que pode levar à desorientação (Browning, 2000), Diana Taylor (2003) destaca o papel da *performance* no processo de transmissão do saber e da memória social através de comportamentos corporais compostos por ações restauradas, sendo que cada *performance* é única na sua essência, que se configura especificamente entre a ação, a interação e a relação (Schechner, 2003).No processo de transmissão do saber através da memória social, *aperformance* pode ser entendida como ação do corpo que se organiza em função de ser visto mobilizando o repertório dos gestos e da voz, importantes elementos que permitem a difusão do conhecimento entre os não letrados, quebrando a hegemonia da escrita dominante na sociedade atual em detrimento das formas orais e populares de expressão (Ribeiro,2010).A tendência da sociedade atual ao letramento, intrinsecamente ligada ao surgimento de novas mídias e o acesso fácil à escola ,vem causando o silenciamento de pessoas que transmitem o saber por meio da voz, do gesto e da interação, os chamados *contadores de historias tradicionais*.

Existem iniciativas que os tentam adequar às distinções do novo público de ouvintes e nessa busca de trilhar novos caminhos, a *performance* se torna uma importante aliada no que diz respeito a novas formas de contar historias.

O objetivo deste trabalho é discutir o papel da *performance* na contação de historias, analisando o espetáculo “Eles não querem nada” do grupo de Dança-Teatro da UEFS,e apresentado em cinco eventos internacionais, nacionais e locais em 2011.

METODOLOGIA

Aplicando o modelo de pesquisa analítico com base nas formulações de Paul Zumthor e Richard Schechner e Diana Taylor, analisou-se o conceito da *performance* e da oralidade, e da transmissão da memória social.

Os dados da pesquisa foram coletados através da leitura de textos teóricos e análise do processo criativo que originou a *performance* “Eles não querem nada”, através de gravações

de vídeos, fotos, coleta de depoimentos dos performers, entrevistas com os autores do espetáculo, os professores Jolanta Rekawek e Frank Haendeler.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O contador de histórias tradicional enfrenta o esquecimento e busca trilhar novos caminhos a fim de manter vivo o seu ofício, adequando-o às distinções do novo público de ouvintes, e nesse contexto surge a *performance* como uma alternativa de narrar histórias de uma forma diferente, pois, como destaca Diana Taylor (2003), a *performance* exerce papel fundamental no processo de transmissão do saber e da memória social através da mobilização do corpo para uma ação cênica. Dessa maneira, analisamos uma nova perspectiva de contar histórias na contemporaneidade, através da *performance* e contemplamos o processo criativo do espetáculo “Eles não querem nada” do Grupo de Dança-Teatro da UEFS sobre o tema do ensino e da escola.

Nos primeiros encontros surgiram vários depoimentos interessantes que, mais tarde, iriam se configurar em cenas, e inspiradas por outro lado pelos referenciais artísticos da coreógrafa alemã Pina Bausch, criadora da companhia de Dança-Teatro de Wuppertal, desde 1973, falecida em 2009, e também do *Teatro da Morte* do artista polonês - Tadeusz Kantor (1915-1990), um dos mais destacados representantes da vanguarda do século XX. E foi através da influência de Kantor que se configurou a cena que introduz o espetáculo: a cena das cadeiras. O público fica desorientado pela circunstância de que não exista uma nítida separação entre a ficção e a realidade no palco onde os *performers* exploram várias possibilidades de se relacionar com as cadeiras. A cadeira, tão habitual no ambiente escolar, vira um objeto que está sendo usado de outra forma e passa a ser visto de um ponto de vista, que não seja o antropocêntrico. Nesse sentido, diz Kantor (1979): “(...) percebemos a cadeira do ponto de vista antropocêntrico, porém a cadeira possui o seu estado interior. (...) O que é um objeto em si? Para a atuação do ator é muito importante começar desde a mesma essência do objeto.” (Kantor, 2007).

Outro aspecto desenvolvido no processo criativo da nossa *performance* como um legado artístico de Kantor e Bausch é que não existem personagens com papéis estabelecidos, mas *vidas cênicas* que se configuram por meio da pesquisa individual de cada performer, que através da lembrança e de sensações diversas, cria partituras que mais tarde irá sintetizar em cena. Essa memória corporal e individual se confronta com as novas referências artísticas, advindas de outros contextos culturais, configurando em cena uma nova instância-a memória transcultural, que guia os corpos dos *performers* no palco.

Dessa forma, podemos perceber que a ação cênica dos nossos corpos, alterados pela *performance*, dominados pela *memória transcultural*, interpelados, descobertos e guiados pela *memória individual*, é capaz de mobilizar o público em torno de uma reflexão sobre as tendências da sociedade contemporânea, como a individualização, ades-regularização e a exclusão, apontadas por Bauman. Nesse sentido, a *performance* se constitui como uma alternativa que resgata o ofício do contador de histórias tradicional e fornece novas perspectivas de ação diante do novo espectador-ouvinte.

CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a função da *performance* na contação de histórias na contemporaneidade, tomando como exemplo o espetáculo “*Eles não querem nada*”, do Grupo de Dança-Teatro da UEFS . Observamos então que o processo criativo desse espetáculo buscou novas formas de contar histórias através da *performance*, ultrapassando inclusive o campo da arte e interferindo na trajetória pessoal dos *performers*, como relata Alisson Nogueira:

(...) a gente saia daqui diferente. O corpo já se portava de maneira diferente, não só nos ensaios, ou na peça, ou na cena, mas fora dela também. Se a gente vai no ônibus, a relação com a poltrona do ônibus não é mais a mesma. Se a gente está em pé, segurando na barra do ônibus, já não é mais a mesma coisa.

Aí a gente já pensava até na forma de se colocar nas cadeiras, que já era diferente; isso é fantástico fora dos ensaios! Eu tentava colocar em cena essa relação, expressar o máximo possível ou impossível. (Nogueira, 2012)

São corpos “alterados pela *performance*” que contam histórias no espetáculo analisado, ou seja, passam a contemplar novas possibilidades de relações em todos os ambientes que os cercam. Dessa forma, podemos reafirmar que a *performance* se insere na proposta da arte contemporânea, e se constitui como alternativa para contar as histórias de uma maneira compatível com a sociedade atual, descrita por Bauman.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BROWNING, Barbara. “Desorientação”. *Repertório Teatro e Dança*, Salvador, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, 2001, ano 4, nº5, p.5
- NOGUEIRA, Alisson (2011). Depoimento registrado na reunião do NESP, UEFS, Feira de Santana, 1 de dezembro.
- REKAWEK, Jolanta (2011). Roteiro da performance *Eles não querem nada*.
- SCHECHNER, Richard. “O que é performance?” *O Percevejo*. Departamento de Teoria do Teatro. Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2003, ANO 11, Nº12, PP.25-50.
- TAYLOR, Diana. “Performance y memoria social. El archivo y el repertorio”. NYU. In: *The Archive and Repertoire: Performing Cultural Memory in the Americas*, Durham: Duke University Press, 2003. : <http://hemi.nyu.edu/esp/seminar/peru/call/workgroups/perfsocmemdtaylor.shtml>.
- ZUMTHOR, Paul. *Tradição e esquecimento*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: EDUC, 2000.